



XXI Jornada de Extensão, XXVIII Seminário de Iniciação Científica ou X Seminário de Inovação e Tecnologia

IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA A POPULAÇÃO DO BAIRRO GLÓRIA DE IJUÍ ATRAVÉS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE¹

THE IMPORTANCE OF DIVULGATION CONTRACEPTIVE METHODS FOR THE POPULATION OF THE NEIGHBORHOOD GLÓRIA FROM IJUÍ THROUGH THE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Gabriela Maio Cabrera², Giulia Cristiane Schneider de Quadros³, Eilamaria Libardoni Vieira⁴

¹ Divulgação dos métodos contraceptivos por meio da realização de um folder vinculado às atividades oriundas das aulas práticas da disciplina Vivência Integradora em Saúde Coletiva.

² Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁴ Nutricionista Ma. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

RESUMO

Foi realizado um trabalho visando desenvolver uma estratégia para orientar e conscientizar a comunidade sobre os métodos contraceptivos, com o objetivo de potencialmente reduzir o número de gestantes na estratégia de saúde da família do Bairro Glória, em Ijuí-RS. A unidade básica de saúde do Bairro Glória tem um total de 4.429 usuários cadastrados, sendo 36 gestantes cadastradas durante o estudo (primeiro semestre de 2021); dentre elas, a maioria não planejou ou desejou a gravidez, visto então a necessidade de levar-se em consideração a importância da informação sobre o uso de métodos anticoncepcionais no bairro para reduzir o número de gestantes. Diante disso, foi realizado um material informativo para ser entregue para as mulheres da comunidade a fim de conscientizar e informar sobre a prevenção da gravidez indesejada e ISTs, objetivando trazer essa primeira informação sobre os métodos contraceptivos existentes e quais destes estão presentes na UBS do bairro à disposição dessas mulheres.

Palavras-chave: Contraceptivos, gestação, UBS, saúde familiar.

Keywords: Contraceptives, gestation, BHU, family health.

INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Normalmente localizada próxima de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e,



com isso, desempenha um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade (BRASIL, 2021). A UBS tradicional funciona de segunda a sexta-feira, das 07h00min às 17h00min, e não fecha para o almoço. Oferece serviços na área de clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, odontologia, enfermagem, assistência farmacêutica, vacinação e teste do pezinho (DORICCI, 2021).

A estratégia de saúde familiar (ESF) representa, pelo menos, duas novas formas de abordagem da questão da saúde da população: primeiro, busca ser uma estratégia para reverter à forma atual de prestação de assistência à saúde; segundo, é uma proposta de reorganização da atenção básica com o eixo de reorientação do modelo assistencial, respondendo a uma nova concepção de saúde. Esta concepção não é mais centrada somente na assistência à doença, mas, sobretudo, na promoção da qualidade de vida e intervenção nos fatores que a colocam em risco – pela incorporação das ações programáticas de uma forma mais abrangente e do desenvolvimento de ações intersetoriais (PAZ, DITTERICH, 2009).

Esse trabalho teve como objetivo desenvolver uma estratégia para instruir a população e conscientizá-la sobre os métodos contraceptivos, visando uma possível redução no número de gestantes na Estratégia Saúde Familiar do Bairro Glória (ESF 3), no município de Ijuí-RS.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de uma atividade desenvolvida na disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva, do Núcleo Comum da Saúde da UNIJUI, o qual engloba os cursos de e Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Nutrição. Foi realizada uma visita técnica na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Glória no município de Ijuí, RS, onde coletamos as informações dialogando com os profissionais de saúde que trabalham na unidade. Através do relato da equipe, percebemos a necessidade de criarmos uma ação para ressaltar a importância do uso de métodos contraceptivos, objetivando a orientação da população para uma possível redução do número de gestantes adolescentes do bairro em questão.

A maioria destas gestações não foram planejadas e desejadas, portanto, confeccionamos um folder informativo, no qual estão ilustrados e explicados de forma sucinta os métodos contraceptivos (preservativo feminino e masculino, injeção e pílula anticoncepcional), e esse foi encaminhado para a enfermeira da equipe da Unidade Básica de



Saúde, de forma digital, para ser entregue a população e, através disso, possam realizar ações baseadas no conhecimento adquirido através deste material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Básica de Saúde do Bairro Glória, possui um total de 4.429 pessoas cadastradas e, dentre essas, 36 são gestantes - muitas dessas não planejaram ou sequer desejaram suas gestações. Tendo em vista tal problema, foi desenvolvido um folder (Figura 1) para ser entregue a população, a fim de conscientizar e informar sobre a prevenção de gravidez e ISTs, quais métodos contraceptivos existem e quais destes estão presentes na UBS do bairro.

A gravidez precoce tornou-se um problema de saúde pública, devido ao impacto socioeconômico e aos possíveis riscos na saúde materno infantil. Além disso, pode acarretar abandono da vida escolar e, até mesmo da vida social, interferindo no desenvolvimento do indivíduo. As razões para o alto índice de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência são atribuídos a não utilização de métodos contraceptivos de forma adequada em razão da própria negação do adolescente quanto à possibilidade de engravidar, os encontros casuais e o ato de assumir sua vida sexual ativa, além de pouco conhecimento em relação aos métodos (DA SILVA, 2015).

A educação sexual na escola é um tema indispensável, o ideal é que educadores e profissionais da saúde realizem ações nessas escolas para atender as necessidades dos adolescentes a lidar com a vulnerabilidade própria da adolescência (JORGE, S. A, 2017). No Brasil, a divulgação dos métodos contraceptivos modernos, entre estes o das pílulas anticoncepcionais e a camisinha, fez parte de políticas internacionais voltadas para a redução da população (PEDRO, 2003). Portanto, o desafio para a educação sexual deve ser constante, visto que cada vez mais cedo os jovens dão início a atividade sexual; sendo assim, é importante que eles tenham o conhecimento dos métodos contraceptivos para evitar ou reduzir as Infecções Sexualmente Transmissíveis e uma gravidez não desejada ou planejada (CAMARGO, 2019).



UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI
ACADÊMICOS: BRUNA MAÇALAI, CATIÉLI FRANCO, DANIELA PINHEIRO, GABRIELA CABRERA, GIULIA DE QUADROS, GUILHERME GOULART, LENARA KRAUSE E VALÉRIA LEWISKI.
PROFESSORA: EILAMARIA LIBARDONI VIEIRA.
CURSOS DE GRADUAÇÃO: BIOMEDICINA, ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO.
DISCIPLINA: VIVÊNCIA INTEGRADORA EM SAÚDE COLETIVA.

Métodos Contraceptivos!

Não Hormonais:

Preservativo Masculino:

Capa de borracha utilizada para cobrir o pênis durante a relação sexual.

Como utilizar:

1. Abra a embalagem com cuidado - nunca com os dentes - para não furar a camisinha. Coloque a camisinha somente quando o pênis estiver ereto.
2. Desenrole a camisinha até a base do pênis, mas antes aperte a ponta para retirar o ar.
3. Após a ejaculação, retire a camisinha com o pênis ainda duro, fechando com a mão a abertura para evitar que o esperma vazze da camisinha.
4. Dê um nó no meio da camisinha e jogue-a no lixo. Nunca use a camisinha mais de uma vez.

Preservativo Feminino:

Camisinha feminina é feita de plástico e pode ser colocada na vagina até 8 horas antes da relação sexual.

Como utilizar:

1. Abra a embalagem com cuidado - nunca com os dentes - para não furar a camisinha. Segure a argola menor com o polegar e o indicador.
2. Aperte a argola e introduza na vagina com o dedo indicador.
3. Empurre-a com o dedo indicador.
4. A argola maior fica para fora da vagina, isso aumenta a proteção.

Métodos Contraceptivos Orais e Injetáveis: Hormonais:

Injeção Anticoncepcional:
A injeção anticoncepcional é um método contraceptivo que possui em sua fórmula a combinação de progesterona ou associação de estragênios, com doses de longa duração. A injeção pode ser mensal ou trimestral, e deve ser aplicada na região glútea. Deve ser aplicada na Unidade Básica de Saúde do seu bairro.

Pílula Anticoncepcional:
Os contraceptivos orais (ou pílulas anticoncepcionais), podem ser combinadas com os hormônios estragênio e progesterona, ou apenas progesterona. A principal ação é por interferência na ovulação, mas também modificam o endométrio e o muco do colo do útero no sentido de dificultar a entrada e a sobrevivência dos espermatozoides.

Figura 1: Folder para a população do Bairro Glória

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre métodos contraceptivos é de suma importância, podendo contribuir para que os indivíduos escolham o que é mais adequado para a sua saúde, bem como para seu uso de forma eficaz. Tal conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, ao aborto provocado, a mortalidade materna e outros agravos à saúde relacionados à morbimortalidade reprodutiva.

Promover acesso a tais informações é um dos aspectos importantes do planejamento familiar, além de que é preciso fortalecer a importância dos programas de conscientização nas comunidades, fornecendo subsídios para poder planejar ações de saúde para as famílias e a implementação dos programas em âmbito local; com isso, os casais poderão escolher e usar os métodos contraceptivos conforme os conhecimentos adquiridos.

Com o presente trabalho, concluímos que as atividades realizadas permitiram a comunidade do bairro Glória a participar da construção de um processo educativo, o qual possibilita o conhecimento dos métodos contraceptivos e a sua importância por meio do folder informativo desenvolvido pelos oito estudantes da área da saúde.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Planejamento. Infraestrutura Social e Urbana. UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>. Acesso em: 29 mar. 2021.

Pedro, Joana Maria A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. *Revista Brasileira de História* [online]. 2003, v. 23, n. 45, pp. 239-260. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100010>>. Epub 12 Ago 2003. ISSN 1806-9347. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100010>. Acesso em: 31 mar. 2021.

DA SILVA, M. R. B. *et al.* Por que elas não usam?: um estudo sobre a não adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos e suas repercussões. *Saúde em Redes*, v. 1, n. 4, p. 75-83, 2015. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/633/pdf_17. Acesso em: 31 mar. 2021.

JORGE, S. A. *et al.* Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 41, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2408>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PAZ, E.C.M; DITTERICH, R.G. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file3fe203d363e8f0e7e07358ddaa3e4596.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DORICCI, C. G; LORENZI, G.C. Aspectos contextuais na construção da cogestão em Unidades Básicas de Saúde. *Saúde Debate*, v. 44, n. 217, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000401053&lang=pt. Acesso em: 19 abr. 2021.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 937-946, 2009. Acesso em: 07 ago. 2021.